

# Economistas propõem a criação de um bônus para elevar a qualidade do ensino

por Lilian Bem David  
de Porto Alegre

O investimento prioritário em recursos humanos pelos governos, em substituição aos gastos na construção de fábricas, escolas e outros empreendimentos físicos, é a tese defendida pelo professor Gary Becker, da Universidade de Chicago, laureado em 1992 com o Prêmio Nobel da Economia. "Os nichos de mercado criados na década de 60 em países do Terceiro Mundo com economias centralizadas mostram-se, agora, ultrapassados e ineficientes", disse Becker, de 63 anos.

Hoje, ele participará, em Porto Alegre, do VII Fórum da Liberdade, promovido pelo Instituto de Estudos Empresariais (IEE) para discutir o tema "A Educação em Crise". A abertura do fórum será feita pelo ministro da Economia da Argentina, Domingo Cavallo, pelo governador Alceu Collares e pelo presidente do IEE, Roy Ashton.

Becker será o palestrante do segundo painel do fórum, com o debate sobre "O futuro dos sistemas educacionais no mundo economicamente desenvolvido", que terá a participação do vice-presidente do Instituto Atlântico, Paulo Rabello de Castro, do presidente do instituto venezuelano "La Pallosa para El Studio de Acción Publica", Leandro Cantó, e do governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola.

Becker, Bendfeldt e Cantó defendem a utilização de bônus do governo, a serem distribuídos nas comunidades, para o aprimoramento do sistema de ensino, que passaria a ser regulado pelos interessados. Os ministérios de Educação ficariam limitados a gerir a distribuição dos recursos orçamentários, na proporção da demanda dos estudantes.

"O estudante recebe um bônus, no valor de US\$ 500, por exemplo, e entrega na escola de sua escolha, seja pública ou privada (neste caso, complementando a quantia restante para cobrir o custo). Isso cria uma

competição para atrair os alunos, entre as escolas", explicou Becker. Se a demanda por escolas é maior que seu número, os recursos podem ser usados para criá-las, nos locais onde são necessárias, explicou.

Ele reconheceu, porém, que mesmo nos Estados Unidos o sistema ainda é pouco utilizado. "Isso se deve à tirania do 'status quo'. É mais difícil mudar um sistema público que não funciona do que criar um novo, afirmou. Na Suécia, na Dinamarca e no Chile, há sistemas de bônus parciais em funcionamento; citou.

Cantó informou que na Venezuela o orçamento para a educação caiu de 24% do total (correspondentes a 5,7% do PIB) em 1992, para 20% do total do orçamento, em 1993. Dos 22 milhões de habitantes do País, cinco milhões estão em escolas e, destes 11% chegam às universidades. A evasão nos primeiros cinco anos de escola atinge 25% dos estudantes.